

Análise dos Impactos Econômicos e Sociais do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo – ProAC-SP



Governo do Estado de São Paulo

cul tura

RESUMO EXECUTIVO

Resumo Executivo

Análise dos Impactos Econômicos e Sociais do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo – ProAC-SP


Governo do Estado de São Paulo

sumário

Introdução	11
----------------------	----

Metodologia	15
-----------------------	----

COLETA DE INFORMAÇÕES	15
---------------------------------	----

ESTIMAÇÃO DA MATRIZ INSUMO-PRODUTO	22
--	----

Expansão da Amostra	26
-------------------------------	----

PROAC EDITAIS	26
-------------------------	----

PROAC ICMS	31
----------------------	----



Análise do impacto dos investimentos do ProAC 38

IMPACTO DO PROAC EDITAIS	38
IMPACTO DO PROAC ICMS	42
IMPACTO DO TOTAL DOS INVESTIMENTOS DO PROAC	46



Considerações Finais 52

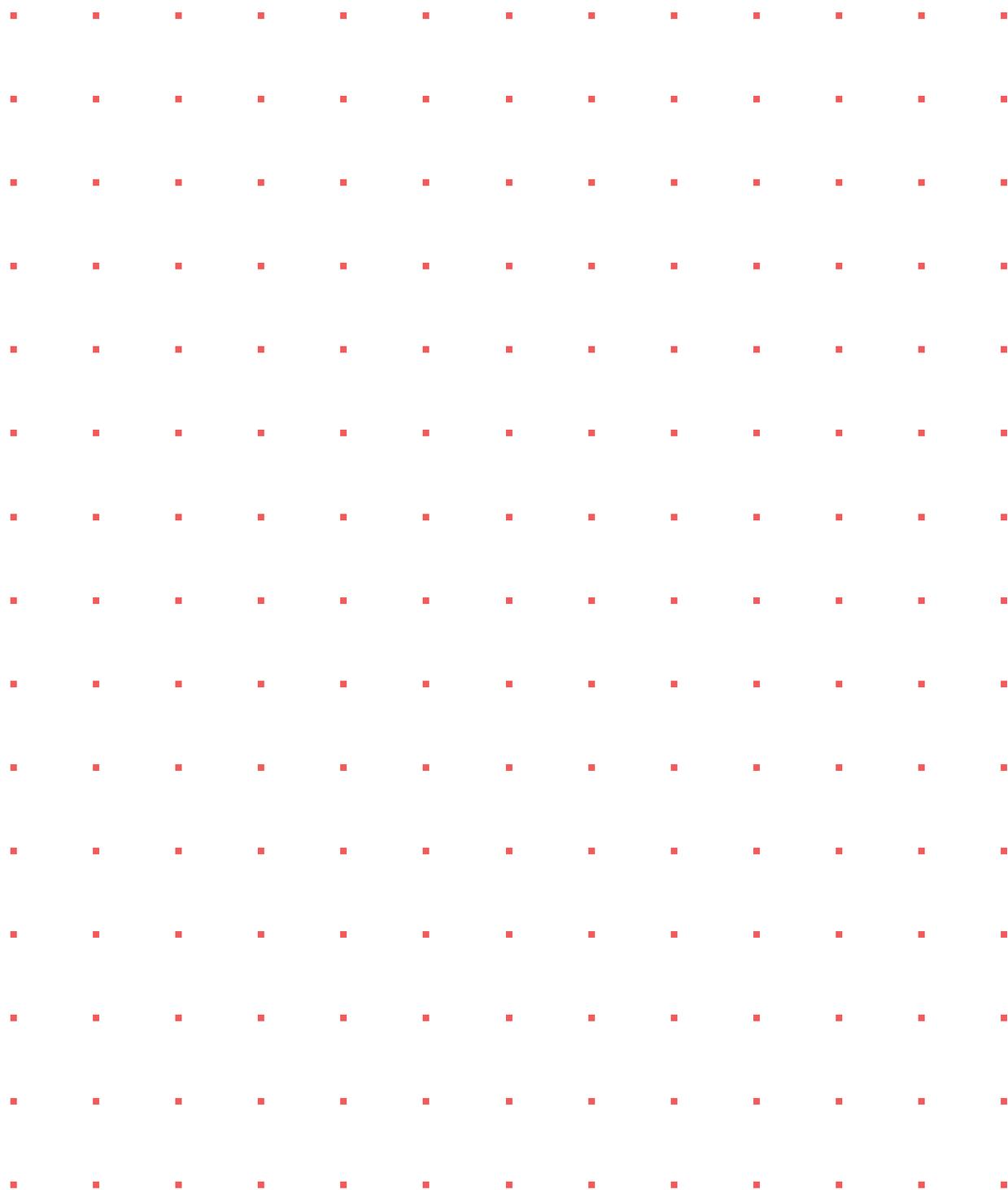




Av. Paulista



editorial





O campo da cultura é multifacetado e possui diversos impactos sociais e econômicos. Mensurar estes impactos, ou seja, ver os empregos, a renda e a cadeia produtiva engendrada pelos projetos e atividades culturais no território de São Paulo é de suma importância para se identificar oportunidades de investimentos e propor políticas públicas culturais eficientes. Ademais, ao se observar como o campo da cultura se estrutura é possível perceber outras questões sociais, como a identificação dos cidadãos com a cultura nacional e local.

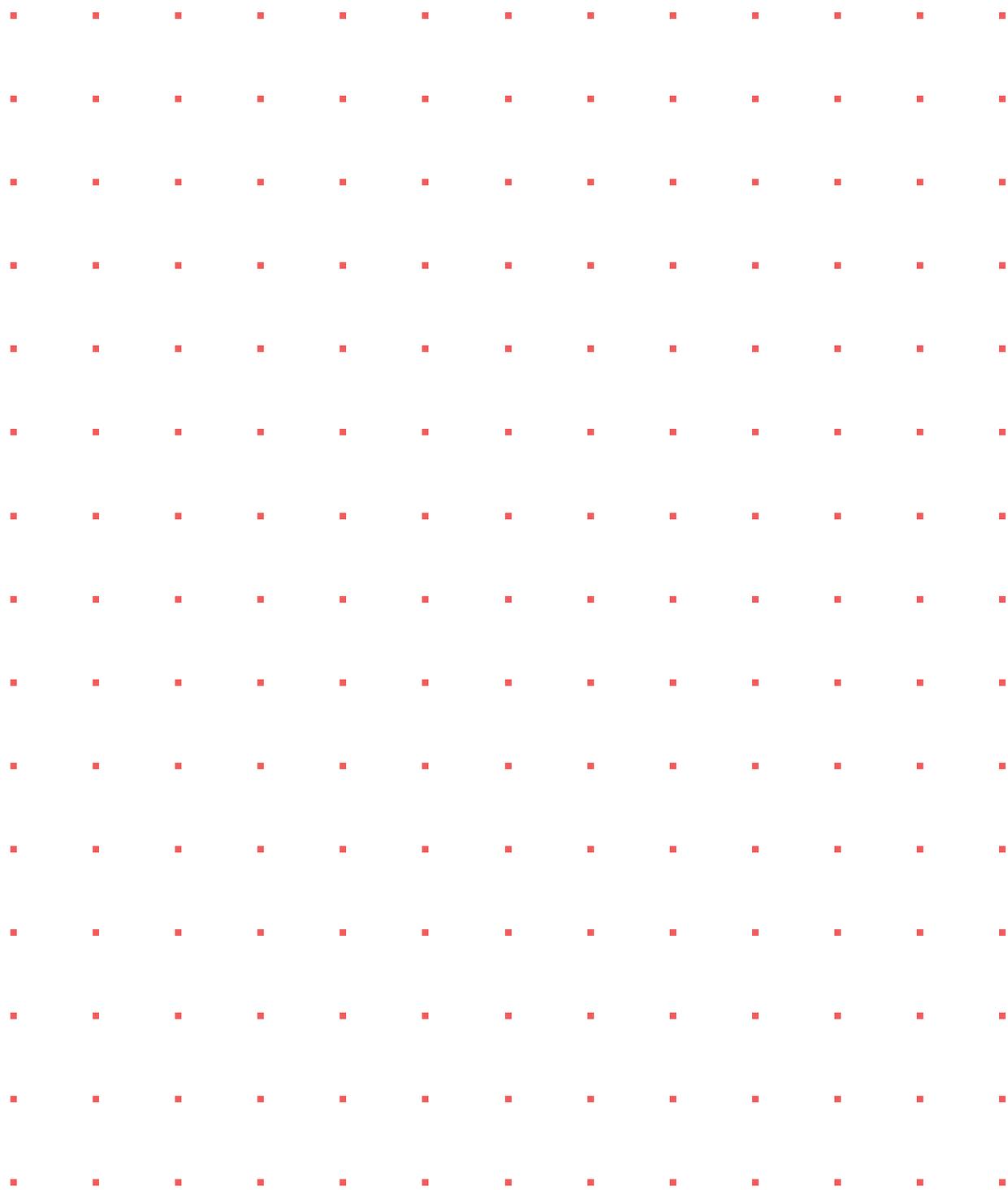
Neste sentido, a Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo busca criar e implementar políticas públicas para ampliar o acesso aos bens culturais, fomentar a produção cultural e promover a valorização do patrimônio cultural paulista. Com o objetivo de compreender o real impacto social e econômico de programas e projetos culturais, a FGV Projetos realizou uma análise do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo (ProAC-SP) para a Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo (SEC/SP).

Neste resumo executivo, estão apresentados a metodologia, as etapas e os resultados deste projeto, fruto de sete meses de trabalho. Este projeto reforça o compromisso da FGV Projetos de trabalhar sempre com seriedade e transparência, para incentivar e expandir a cultura não só em São Paulo, mas em todo o país.

Boa leitura!

Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV Projetos

prefácio





O ProAC é considerado um dos melhores mecanismos de incentivo à cultura existentes no Brasil. Fomenta diferentes segmentos artísticos e culturais no Estado, incentiva ações de democratização e descentralização da cultura, promove o acesso e estimula a produção de pequeno porte, abrangendo grande diversidade de empresas.

Diante da importância do programa para o fomento da cultura, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, identificou a necessidade de conhecer a capacidade do programa de gerar empregos qualificados no setor da cultura, de gerar renda e de estimular a produção no segmento. Neste contexto, a Secretaria da Cultura solicitou à Fundação Getúlio Vargas que realizasse uma análise dos impactos econômicos e sociais do ProAC-SP.

A FGV realizou o estudo a partir de 2.528 projetos premiados pelo ProAC Editais e ProAC ICMS, entre os anos de 2013 e 2017. No ProAC Editais, foram executados R\$ 159,3 milhões. No ProAC ICMS, foram executados R\$ 443,4 milhões. O resultado disso é a consolidação de uma cadeia especializada de bens e serviços ligada ao setor de cultura.

O ProAC Editais teve um impacto direto sobre o PIB (Valor Adicionado) de R\$ 82,1 milhões, gerando 1.321 empregos nos últimos cinco anos no Estado de São Paulo. Considerando toda a cadeia produtiva, os investimentos do ProAC Editais nos últimos cinco anos geraram 1.605 empregos e aumentaram o PIB em R\$ 131,9 milhões.

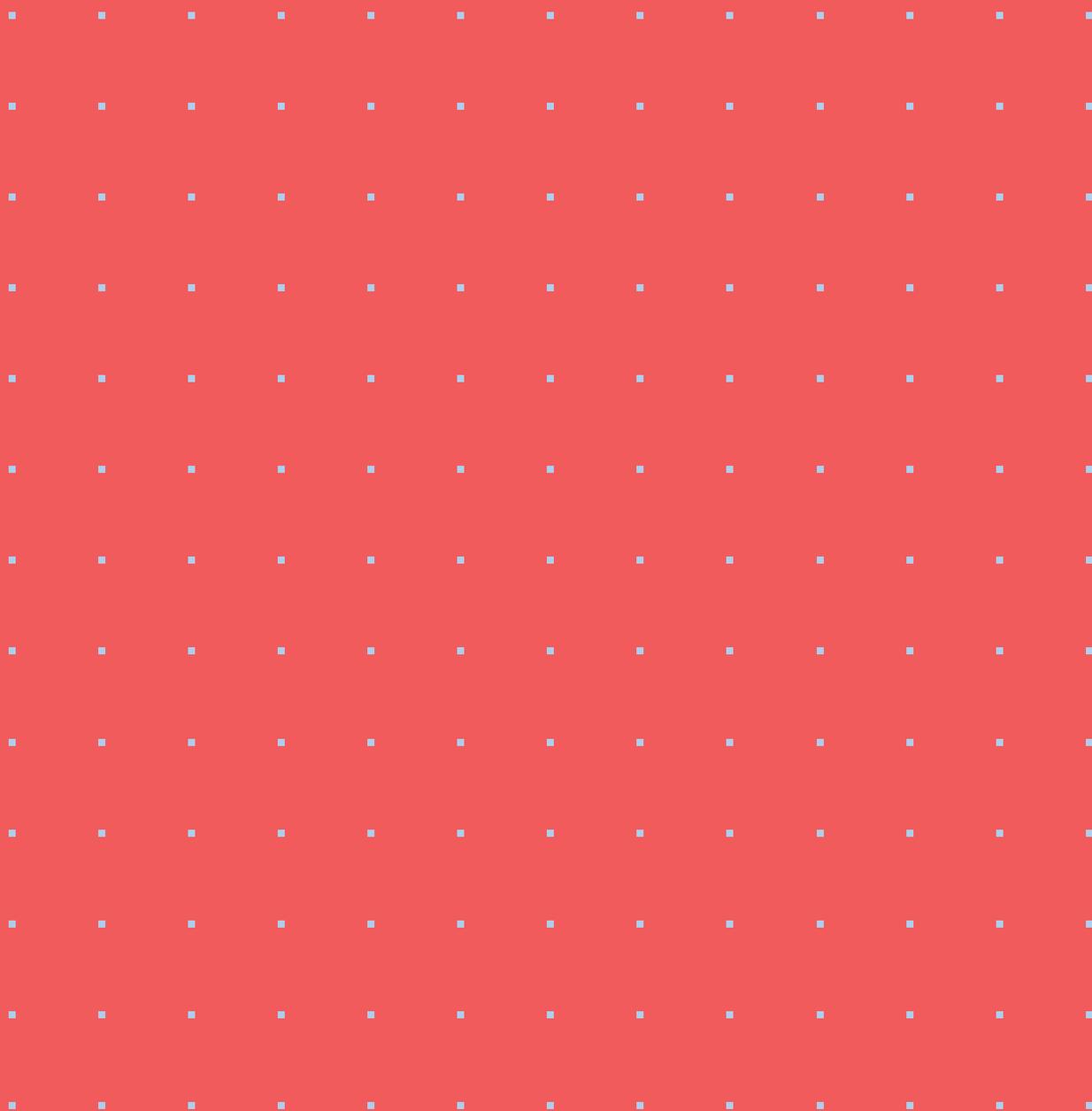
O impacto direto sobre a economia paulista do ProAC ICMS é ainda mais relevante: gerou mais de três mil postos de trabalho e significou um PIB de R\$ 223 milhões, além de R\$ 67,5 milhões de arrecadação. Considerando toda a cadeia produtiva, os investimentos do ProAC ICMS movimentaram R\$ 715,4 milhões na economia brasileira, aumentando o PIB em R\$ 360,3 milhões entre 2012 e 2016 (0,6% do setor). Foram gerados mais de quatro mil empregos, que significam 0,4% dos empregos do setor de cultura, esporte e recreação, e os investimentos retornaram R\$ 93,6 milhões para os cofres públicos.

O investimento na Cultura traz alto retorno para a sociedade. Trabalhar com base nessa diretriz, e agora com material consistente para posição diante do setor da economia, evidencia o quanto é importante investir na cultura.

Romildo Campello
Secretário da Cultura do Estado de São Paulo



Introdução



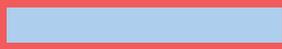




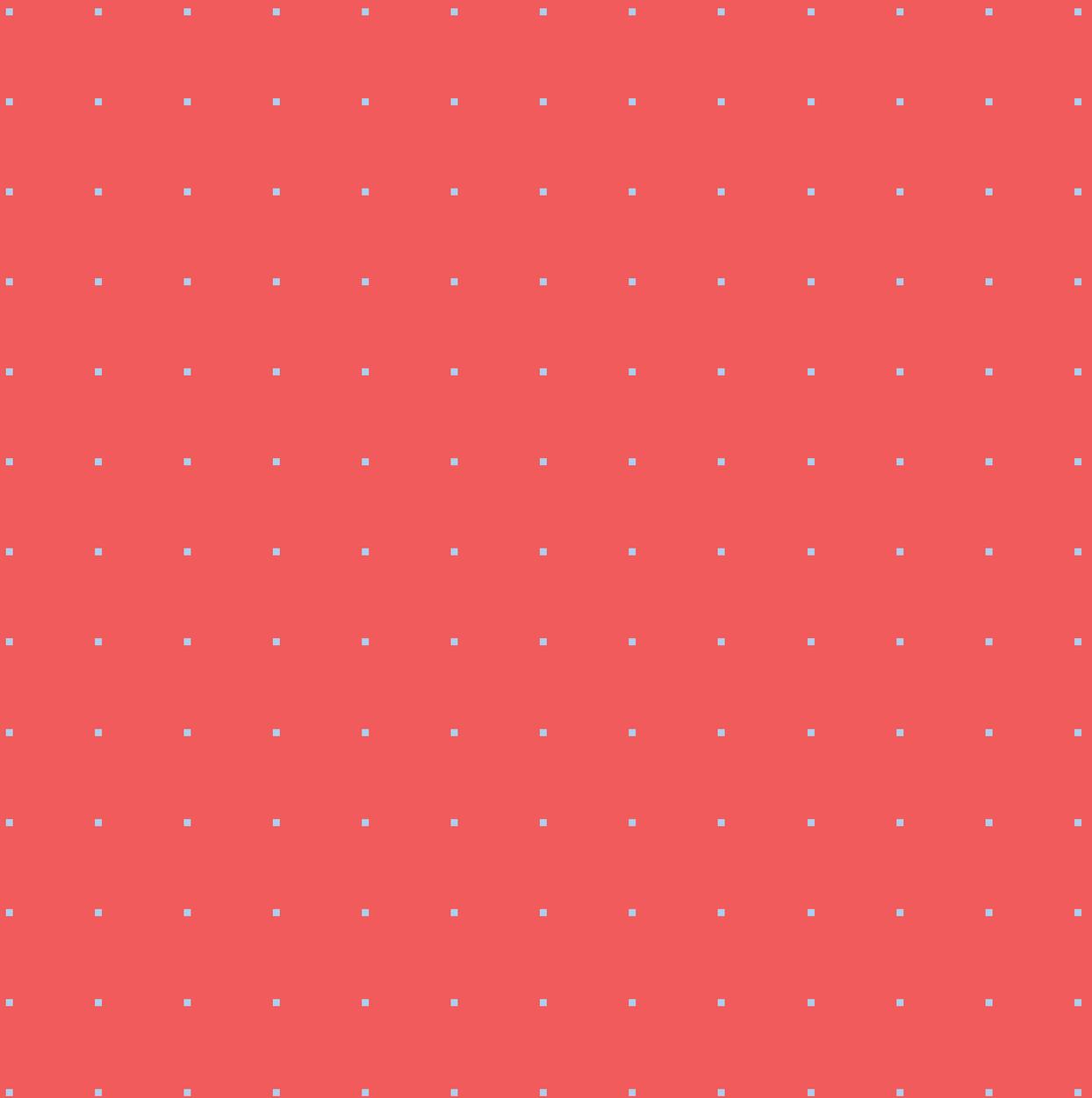
A realização de avaliações do impacto econômico e social é essencial para que instituições e empresas possam mensurar a eficiência, a eficácia e ter uma visão mais ampla dos resultados diretos e indiretos de suas ações. Estes estudos são de suma importância para diversos campos, no entanto, ressalta-se que ele é essencial no campo da cultura, que possui impactos econômicos e sociais difusos e concentrados.

Neste contexto, a Fundação Getulio Vargas realizou a **Análise dos Impactos Econômicos e Sociais do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo (ProAC-SP)** para a **Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo (SEC/SP)**. O projeto, com duração de sete meses, buscou avaliar o impacto dos investimentos do **ProAC ICMS** e do **ProAC Editais**. Este estudo representa um passo a mais na compreensão de como programas e projetos culturais impactam no desenvolvimento socioeconômico dos municípios, estados e União.

Inicialmente será apresentada a metodologia para coleta de informações e a modelagem e os resultados da amostra. Em seguida, será discutida a metodologia insumo-produto, que foi o ferramental utilizado para fazer a análise de impacto. Posteriormente, serão apresentados os resultados da expansão da amostra e da avaliação de impacto dos investimentos do **ProAC**.



Metodologia



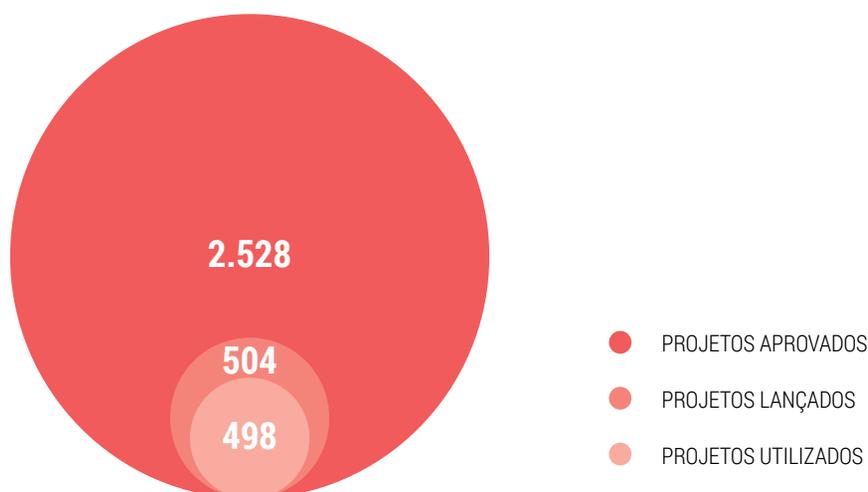


COLETA DE INFORMAÇÕES

A partir dos dados enviados pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo (SEC/SP), relativos ao universo completo de processos de ambas as modalidades do Programa entre os anos de 2012 e 2016, foi calculada a quantidade necessária de projetos a serem tabulados tanto para o ProAC ICMS como para o ProAC Editais.

A fim de facilitar a segregação de projetos por cidade e edital no ProAC Editais optou-se por definir a quantidade de projetos da amostragem de acordo com o ano dos editais disponibilizados pela SEC/SP, dado que os controles internos da Secretaria seguem esse padrão. Foram então selecionados cerca de 400 projetos, pouco menos de 30% do total da modalidade Editais. Porém, por conta da insuficiência ou inexistências de informações necessárias, dado o escopo de trabalho, alguns processos foram substituídos ou excluídos da análise. Ao final desse tratamento da amostra inicial, restaram em condições de serem utilizados eficazmente no trabalho exatos 294 processos, que representam cerca de 20% do total disponibilizado e presente nos controles internos da SEC.

No caso do **ProAC Editais**, dos 2.528 projetos aprovados entre 2012 e 2016, de acordo com os controles internos e informações disponibilizados pela SEC, foram lançados 504. Porém, a fim de manter, no âmbito da amostra, a proporcionalidade em termos temporais e regionais, optou-se pela utilização de 498. Os projetos do **ProAC ICMS** com valores divergentes nas planilhas de prestação de contas em relação a valor captado, valor executado e documentos fiscais foram reavaliados. Os que não tiveram as diferenças devidamente justificadas ou solucionadas foram substituídos.



Tanto para o **ProAC ICMS** quanto para o **ProAC Editais**, optou-se por levar em consideração os valores executados, incluindo rendimentos financeiros, e excluindo eventuais depósitos realizados pela proponente ou pela equipe no projeto, pois o objeto de estudo deve ser calculado a partir dos valores disponibilizados pela SEC/SP. Para projetos com devolução ao Fundo Estadual de Cultura (FEC) ou transferência a outros projetos, tal valor foi abatido do total disponibilizado ao projeto, pois este tipo de débito não culmina em um impacto econômico direto no setor segundo critérios em linha com a metodologia insumo-produto.

O total executado dos projetos realizados no âmbito do **ProAC ICMS** da amostra referida acima foi de R\$ 75,4 milhões. Isso significa que o volume médio de recursos executados por projeto foi de R\$ 256,5 mil. Já no âmbito do **ProAC Editais**, o total executado da amostra foi de R\$ 31,8 milhões, que corresponde a um volume médio de recursos executados por projeto de R\$ 63,8 mil.

ProAC ICMS

R\$ 75,4 MILHÕES

VALOR EXECUTADO PROJETOS

.....>.....

R\$ 256,5 MIL

VOLUME MÉDIO/PROJETO

ProAC EDITAIS

R\$ 31,8 MILHÕES

VALOR EXECUTADO PROJETOS

.....>.....

R\$ 63,8 MIL

VOLUME MÉDIO/PROJETO

Os dados tabulados a partir da coleta direta nos processos permitem identificar em que atividades esses recursos foram despendidos. A **Tabela 1.1** apresenta essas informações para os projetos realizados no âmbito do **ProAC Editais**. O destino dos recursos executados é importante para a avaliação de impacto, pois, com base nisso, é possível estimar quantos empregos e quanta renda são gerados em cada uma das atividades. Essencialmente, é a partir dessa informação que se pode estimar, pela Matriz Insumo-Produto, os efeitos de encadeamento dos recursos executados pelo ProAC sobre todo o setor de cultura e sobre as demais atividades econômicas. Conforme é possível verificar, os principais dispêndios são com alimentação, espaços, gráfica, hospedagem, objetos/equipamentos, pessoas/serviços e transporte. Todos esses itens representam, individualmente, mais de R\$ 1.000 por projeto, o que lhes garante posição de destaque entre as principais atividades estimuladas.



TABELA 1.1

DISPÊNDIO MÉDIO POR ATIVIDADE DOS PROJETOS DO PROAC EDITAIS

	2013	2014	2015	2016	2017	MÉDIA*
Total	69.109,98	73.873,81	60.076,79	65.407,67	51.330,55	63.809,35
Acessórios	24,74	48,18	27,25	179,17	59,95	76,68
Alimentação	1.925,62	2.232,29	1.434,55	2.149,22	1.719,93	1.873,25
Caixa de produção/Diversos	397,21	472,84	706,24	537,43	145,84	493,17
Combustível	71,11	132,98	96,05	121,82	55,11	98,94
Correios/Courier	64,71	41,85	79,74	49,49	46,13	58,28
Direitos Autorais	1.197,29	1.040,99	537,44	427,11	156,71	632,49
Elaboração/Agenciamento	62,04	260,78	72,86	228,47	0,00	132,35
Espaços	1.578,90	1.015,58	822,76	1.645,62	1.047,87	1.230,37
Eventos/Aulas/Oficinas	444,77	1.035,58	703,59	507,74	2.370,93	904,92
Figurinos/Roupas	348,46	949,48	494,27	646,10	584,66	596,84
Gerenciamento/Operacionais	610,26	878,16	714,87	827,66	549,99	730,59
Gráfica/Cópias/Encadernações	2.480,33	2.402,27	2.358,22	2.206,57	2.245,63	2.325,93
Hospedagem	1.559,13	915,71	1.111,34	1.227,97	732,68	1.127,81
Impostos indefinidos	24,18	307,98	133,75	187,59	100,47	153,46
Maquiagem	33,40	24,10	1,09	37,09	27,40	23,47
Material de Escritório	328,77	884,61	466,18	231,89	139,82	397,06
Mídias digitais/divulgação	680,58	913,35	685,99	874,94	523,32	748,43
Objetos/Equipamentos	6.495,88	6.424,42	5.511,26	4.167,00	3.665,86	5.166,35
Passagens aéreas	1.298,08	331,55	186,97	198,14	103,49	374,19
Passagens terrestres	8,00	21,78	52,52	24,08	248,29	61,67
Pessoas/Serviços	46.250,62	49.557,16	41.170,02	44.923,26	34.738,45	43.352,32
Seguros	66,59	0,00	5,02	552,86	20,55	166,88
Tarifas/despesas bancárias	59,52	90,24	61,86	115,02	116,57	88,53
Telefone/Internet	151,87	141,23	129,16	190,65	31,07	137,12
Transporte	2.947,92	3.750,69	2.513,78	3.150,76	1.899,81	2.858,26

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV. (*) PONDERADA PELO NÚMERO DE PROJETOS POR ANO.

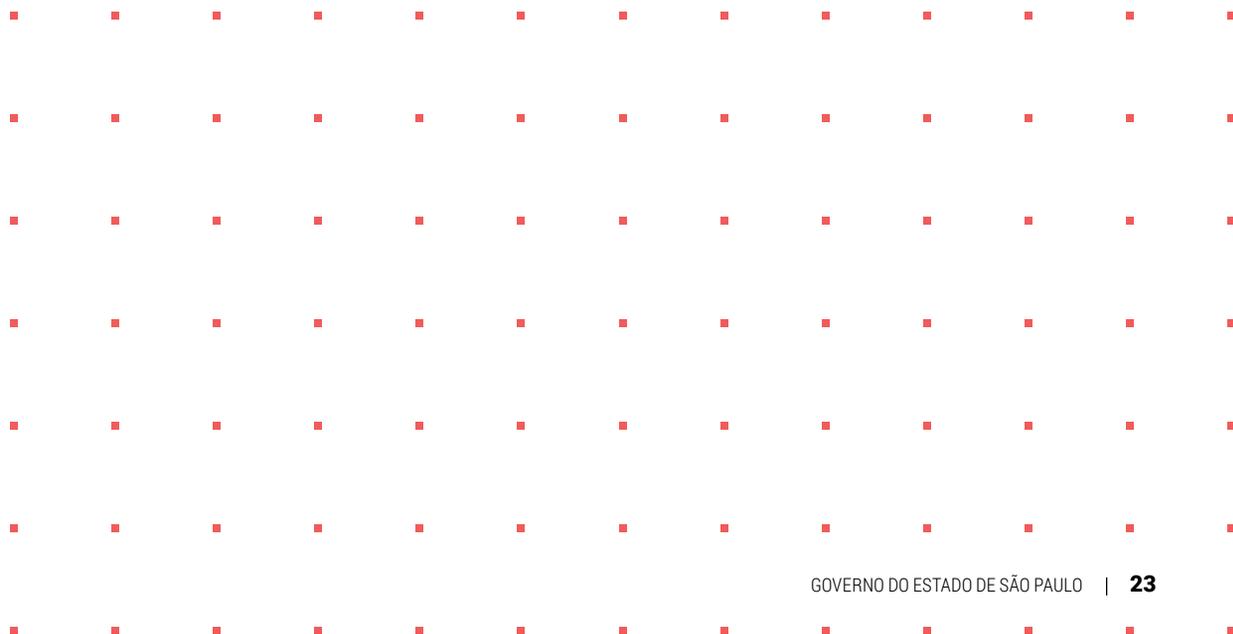
A **Tabela 1.2** apresenta o volume médio de recursos executados por ano dos projetos realizados no âmbito do **ProAC ICMS** da amostra acima referida, assim como o detalhamento do local do projeto, destacando se este é da cidade de São Paulo ou de outro município. Com base nesses resultados é possível inferir que os projetos no município de São Paulo tendem a desembolsar um pouco mais de recursos, e que esse é um padrão que se mantém ao longo da série. Ademais, verifica-se que entre 2012 e 2015 os projetos cresceram, pois, o volume médio executado é maior ano a ano (com exceção de 2013 para 2014), mas que os projetos foram menores em 2016.

TABELA 1.2

VOLUME MÉDIO EXECUTADO DOS PROJETOS DO PROAC ICMS (R\$)

	2012	2013	2014	2015	2016	MÉDIA*
Estado de São Paulo	227.747,26	265.512,02	237.312,85	300.265,73	239.883,21	256.505,12
Município de São Paulo	260.170,84	279.438,78	279.826,57	345.211,29	265.086,98	287.120,67
Demais Municípios em SP	177.490,70	240.803,26	194.799,14	240.937,58	132.767,19	211.482,27

FUNTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV. (*) PONDERADA PELO NÚMERO DE PROJETOS POR ANO.



Além de as distribuições serem apresentadas por localidade e ano (como para o **ProAC Editais**), os projetos do **ProAC ICMS** foram organizados também por modalidade. A **Tabela 1.3** apresenta o detalhamento do dispêndio médio por projeto de acordo com as diferentes modalidades (audiovisual, teatro, música, projetos especiais, artes visuais e outros). Essa informação é relevante para que seja possível analisar o impacto em termos de geração de emprego e renda na cadeia em cada uma das modalidades.

Conforme pode-se verificar na **Tabela 1.3**, muito embora os valores médios de dispêndio total semelhantes, há uma diferença razoável em termos das atividades em que esses dispêndios são realizados. Objetos e equipamentos, por exemplo, são mais relevantes para projetos de audiovisual, enquanto gastos com gráfica são mais relevantes para projetos de artes plásticas, visuais e design.



TABELA 1.3

DISPÊNDIO MÉDIO POR ATIVIDADE DOS PROJETOS DO PROAC ICMS POR MODALIDADE

	AUDIOVISUAL	TEATRO	MÚSICA	PROJETOS ESPECIAIS	ARTES VISUAIS	OUTROS
Total	382.594,75	307.811,72	181.536,22	137.092,54	292.738,57	243.718,58
Acessórios	0,00	263,21	0,00	265,92	0,00	1.355,99
Alimentação	3.497,49	3.989,66	2.018,32	913,48	1.062,16	3.329,95
Caixa de produção/Diversos	644,74	18,37	3.007,52	1.295,95	1.942,04	1.059,91
Combustível	184,72	128,92	19,16	497,12	69,08	298,76
Correios/Courier	1.288,17	117,76	49,49	112,45	222,26	427,90
Direitos Autorais	12.778,99	2.557,52	309,91	180,50	4.480,79	785,35
Elaboração/Agenciamento	26.910,45	25.175,79	10.763,58	11.709,18	21.533,36	14.242,07
Espaços	11.318,91	15.210,50	9.884,31	1.748,39	3.187,50	1.502,04
Eventos/Aulas/Oficinas	0,00	985,19	2.617,27	463,63	182,86	393,47
Figurinos/Roupas	256,45	3.476,94	637,41	3.417,51	291,41	4.375,03
Gerenciamento/Operacionais	322,58	320,99	641,76	0,00	54,23	70,96
Gráfica/Cópias/Encadernações	6.537,50	8.769,15	3.471,59	12.855,40	26.496,88	12.260,63
Hospedagem	1.846,34	1.935,18	8.610,14	572,92	1.279,88	1.528,42
Impostos indefinidos	525,56	285,04	69,82	107,59	267,70	360,11
Maquiagem	0,00	185,07	0,00	0,00	0,00	42,52
Material de Escritório	470,18	423,20	215,06	1.380,33	955,70	1.163,37
Mídias digitais/divulgação	15.661,20	10.160,98	5.884,88	1.072,98	9.436,98	3.033,47
Objetos/Equipamentos	35.147,08	25.337,15	20.065,50	12.445,26	35.051,81	36.931,55
Passagens aéreas	1.451,31	374,97	3.301,61	0,00	1.872,45	711,79
Passagens terrestres	15.930,32	2.586,79	1.865,21	0,00	102,11	83,06
Pessoas/Serviços	236.910,71	197.339,60	103.161,45	84.096,07	173.950,67	141.199,33
Seguros	246,14	15,68	165,15	0,00	675,81	3.047,29
Tarifas/despesas bancárias	285,35	126,88	101,29	63,45	798,05	279,68
Telefone/Internet	2.441,91	183,53	152,97	75,40	297,84	104,16
Transporte	7.938,66	7.843,66	4.522,81	3.819,02	8.527,00	15.131,79

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

ESTIMAÇÃO DA MATRIZ INSUMO-PRODUTO

A Matriz Insumo-Produto (MIP) representa ferramenta relevante para a análise de impactos decorrentes de eventos econômicos que se caracterizam pela realização de despesas que, ao se materializarem em demanda, mobilizam cadeias produtivas vinculadas àqueles mesmos eventos. Assim, a MIP permite a identificação da interdependência das atividades produtivas no que concerne aos insumos e produtos utilizados e decorrentes do processo de produção que resulta em tais eventos, sejam eles um simples ato de consumo, um investimento em infraestrutura, um gasto público ou a realização de um projeto cultural. Por meio desse ferramental é possível verificar, para cada setor demandante, os insumos necessários para produção de cada unidade do produto. Assim, a partir da representação sistêmica da economia que é a própria MIP, é possível estimar impactos diretos e indiretos sobre renda, emprego e arrecadação tributária decorrentes da execução de projetos no âmbito do **ProAC-SP**.

Frente ao escopo específico do presente trabalho, o desafio consiste em construir uma metodologia para estimação de matrizes para os anos em que o IBGE não as publica. Isso se fez necessário tendo em vista que os investimentos do **ProAC** foram realizados durante diversos anos, e não apenas em 2010 e 2015, anos para os quais existem matrizes disponíveis nas bases do IBGE. Assim, foram utilizadas as Tabelas de Recursos e Usos (TRU), também publicadas pelo IBGE, mas anualmente.

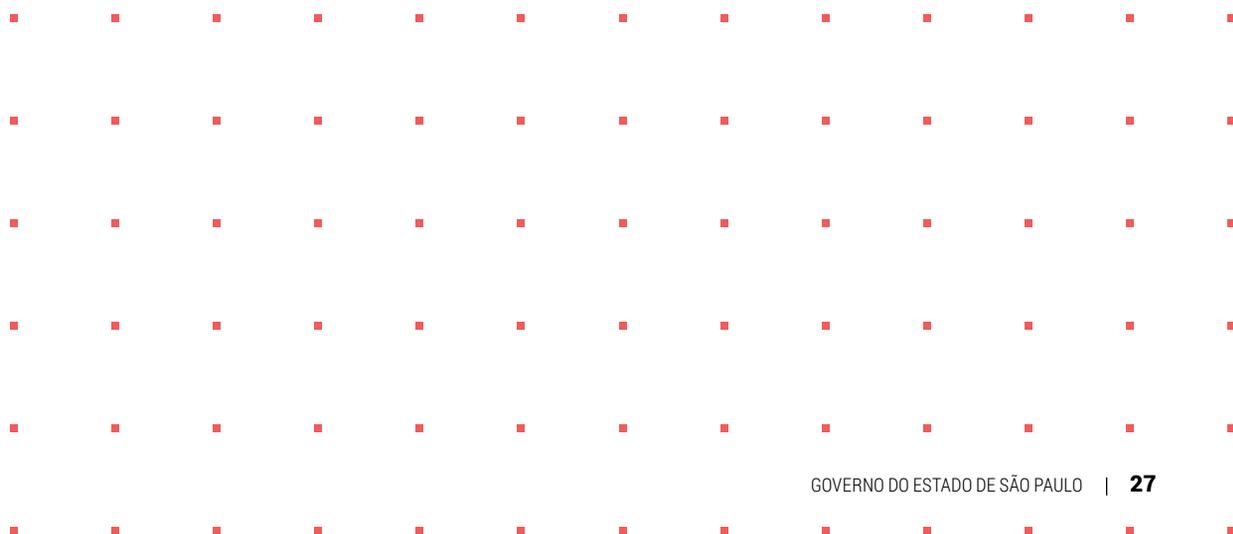
Além disso, a própria MIP de 2015 foi utilizada como base, pois algumas relações necessárias para construção de matrizes para todos os anos necessários não são disponibilizadas nas TRU e não podem ser obtidas em outras fontes.

Seguindo a metodologia inicialmente proposta, a Matriz Insumo-Produto do Estado de São Paulo seria elaborada a partir de dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ/SP) e disponibilizados à FGV pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC/SP) nos termos do contrato. Esses dados referiam-se à comercialização de produtos e serviços pelas empresas paulistas e eram essenciais para a adaptação da metodologia ao contexto regional do estado.

No entanto, considerando que a SEFAZ/SP não enviou em tempo hábil os dados solicitados, a FGV e a SEC/SP decidiram conjuntamente modificar o enfoque da análise. Em vez de se utilizar a MIP para avaliar os impactos dos investimentos sobre a economia paulista, serão avaliados os impactos sobre a economia brasileira por meio desse ferramental, e os impactos sobre a economia paulista serão estimados com base na capacidade do Estado de absorver essa demanda. Para tanto, é necessário que sejam estimadas MIPs para os anos que o IBGE não as divulga. Com base nas Tabelas de Recursos e Usos divulgadas anualmente pelo IBGE, as MIP anuais foram estimadas.

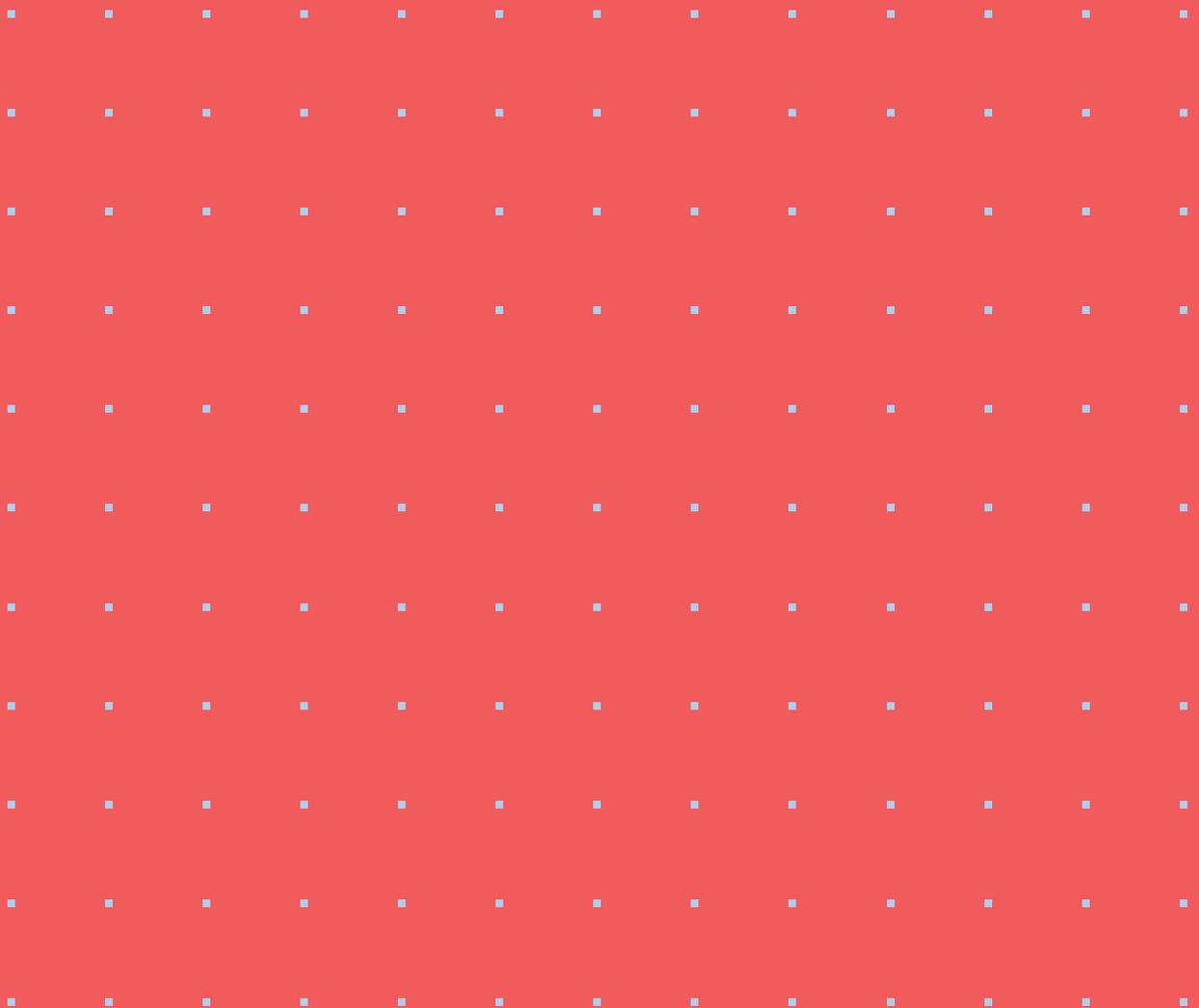
A fim de se mensurar impactos econômicos utilizando-se a MIP, são construídos multiplicadores de emprego e de renda (Valor Agregado). Inicialmente são construídos os coeficientes diretos, ou seja, os que avaliam os impactos no primeiro elo da cadeia, e, posteriormente, os coeficientes indiretos, que avaliam os impactos sobre os demais elos. Essencialmente, como trata-se de um sistema econômico em que existem relações setoriais, o estímulo a um setor específico desencadeia um processo de estímulos em todos os setores da economia. Assim, além dos impactos diretos, haverá também impactos indiretos. Para que se possa determinar os impactos indiretos, é necessário saber qual será o impacto de um choque em um determinado setor (no caso deste estudo, o setor cultural), no nível de atividade dos demais setores da economia.

Em linhas gerais, o procedimento trata, portanto, de simular, inicialmente, um “choque” de demanda nos setores de cultura, mantendo-se tudo mais constante, e em seguida calcular, por meio dos multiplicadores/coeficientes de emprego e de renda da matriz, a “propagação” desse choque por todas as demais atividades da economia. A metodologia permite, portanto, calcular os impactos econômicos diretos (dentro dos próprios setores de cultura) e indiretos (nas demais atividades produtivas) sobre a renda, o emprego e, conseqüentemente, sobre os tributos.





Expansão da Amostra



PROAC EDITAIS

A **Tabela 3.1.1** apresenta o número total e o volume de recursos por ano dos projetos realizados no âmbito do **ProAC Editais**, assim como o detalhamento de quais estão em andamento e o quanto já foi pago para execução desses projetos. O volume de recursos é relevante, pois é a partir dessa informação que a amostra será expandida e serão identificados os gastos por setor. O ano de referência é o do lançamento do Edital, que não coincide com o ano de execução do projeto. No entanto, considerou-se que o ano de execução do projeto foi o ano seguinte ao do lançamento do edital, pois se verificou que a maior parte dos editais foram lançados no final do ano, o que impossibilitaria a execução do projeto no próprio ano.

TABELA 3.1.1

NÚMERO DE PROJETOS E VOLUME DOS PROJETOS DO PROAC EDITAIS

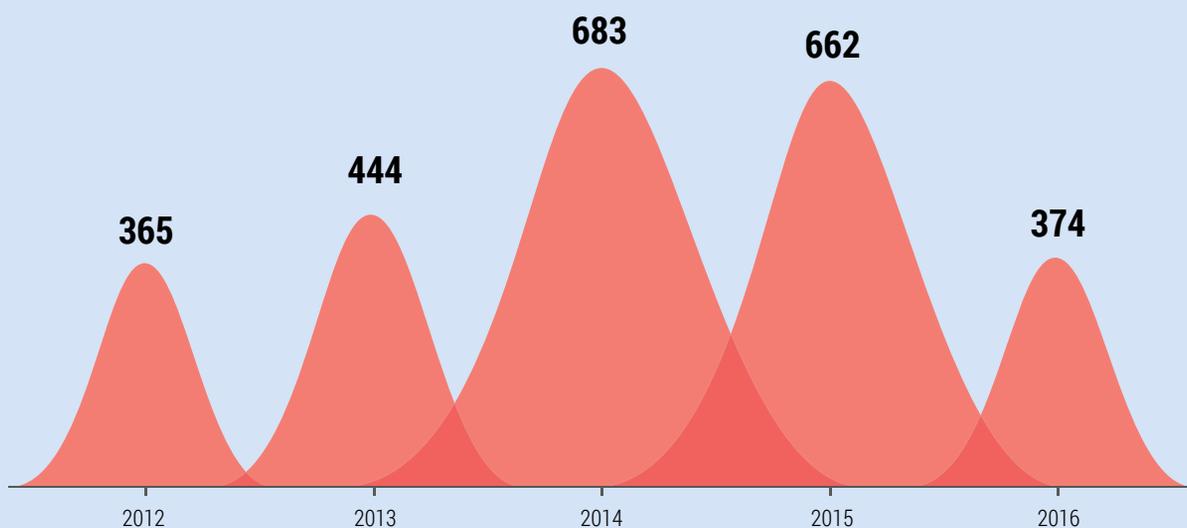
	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Projetos	365	444	683	662	374	2.528
Projetos em andamento			7	11	65	83
Total do prêmio (milhões de R\$)	25,04	29,85	43,00	40,00	22,81	160,69
Parcelas ainda não pagas (milhões de R\$)			0,07	0,14	1,18	1,39
Valor executado* (milhões de R\$)	25,04	29,85	42,92	39,86	21,62	159,29

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV. (*) EXCLUI PARCELAS NÃO PAGAS DO TOTAL DO PRÊMIO.

No total, foram executados 2.528 projetos aprovados entre 2012 e 2016. Os anos de 2014 e 2015 foram os principais responsáveis pela execução, chegando a quase 1.400 projetos no período (mais da metade do total de projetos). Ainda que haja projetos em andamento, o valor já executado é de R\$ 159,29 milhões, o que significa que foi investido no segmento de cultura diretamente esse mesmo montante. Como a variação ao longo dos anos entre o volume médio executado dos projetos é pequena, conforme já havia sido identificado na análise amostral, os anos que tiveram maior número de projetos são também os anos com maior prêmio e que possibilitaram a maior execução em termos de volume. Em 2014, foram R\$ 43 milhões em prêmio, enquanto em 2015, foram R\$ 40 milhões.

2.528 PROJETOS

APROVADOS 2012-2016



A partir desses resultados foi possível expandir a amostra em termos da localidade e, com isso, identificar quanto foi investido no âmbito do **ProAC Editais** dentro e fora do município de São Paulo. A **Tabela 3.1.2** apresenta esses resultados. Diferentemente da **Tabela 3.1.1**, os anos apresentados se referem ao ano de execução dos projetos, ou seja, o ano posterior ao lançamento do edital.

TABELA 3.1.2

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE RECURSOS EXECUTADOS DOS PROJETOS DO PROAC EDITAIS POR LOCALIDADE (EM MILHÕES DE R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Estado de São Paulo	25,04	29,85	42,92	39,86	21,62	159,29
Município de São Paulo	19,89	24,07	29,03	24,67	11,60	109,27
Demais Municípios em SP	5,14	5,78	13,89	15,18	10,02	50,02

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

Além da distribuição por ano e localidade, os dados tabulados permitem identificar também em quais atividades esses recursos foram despendidos. A **Tabela 3.1.3** apresenta essas informações para os projetos realizados no âmbito do **ProAC Editais**.

TABELA 3.1.3

DISPÊNDIO POR ATIVIDADE DOS PROJETOS DO PROAC EDITAIS (EM MILHÕES DE R\$)

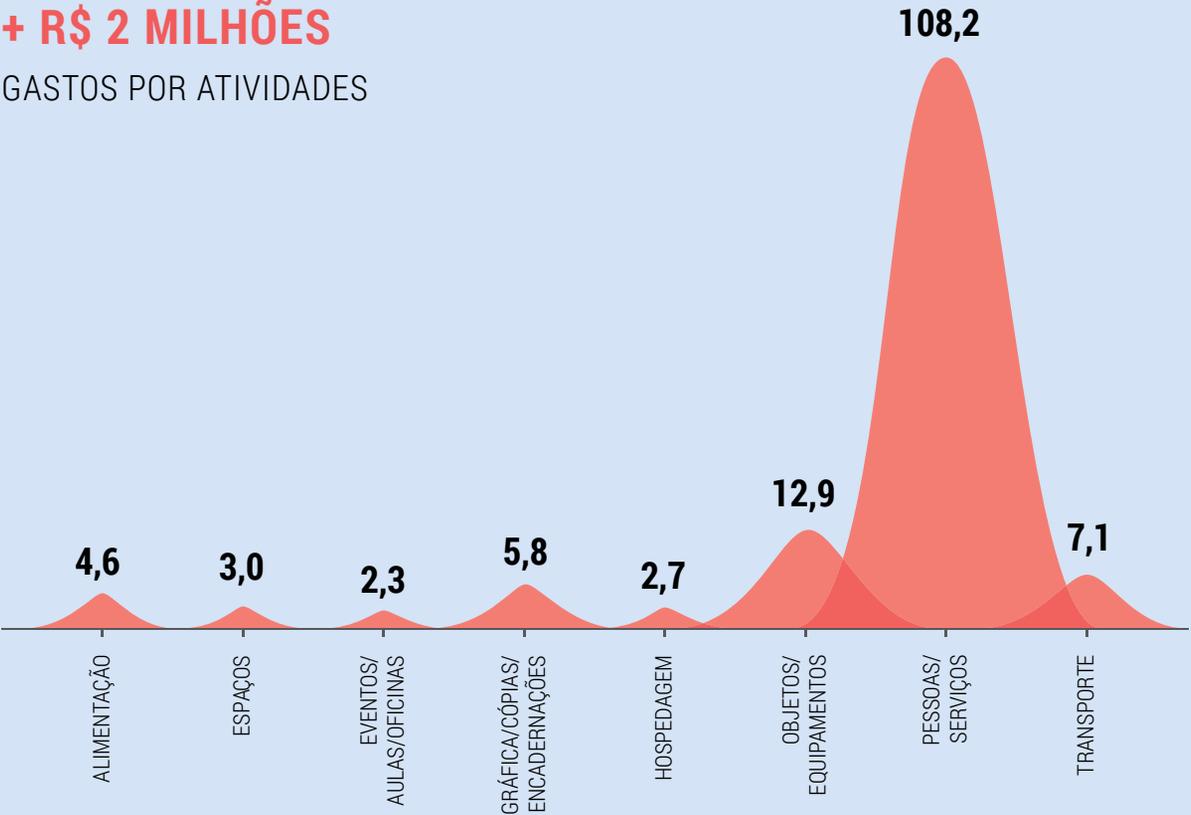
	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Acessórios	0,01	0,02	0,02	0,11	0,03	0,18
Alimentação	0,70	0,90	1,02	1,31	0,72	4,66
Caixa de produção/Diversos	0,14	0,19	0,50	0,33	0,06	1,23
Combustível	0,03	0,05	0,07	0,07	0,02	0,25
Correios/Courier	0,02	0,02	0,06	0,03	0,02	0,15
Direitos Autorais	0,43	0,42	0,38	0,26	0,07	1,56
Elaboração/Agenciamento	0,02	0,11	0,05	0,14	0,00	0,32
Espaços	0,57	0,41	0,59	1,00	0,44	3,01
Eventos/Aulas/Oficinas	0,16	0,42	0,50	0,31	1,00	2,39
Figurinos/Roupas	0,13	0,38	0,35	0,39	0,25	1,50
Gerenciamento/Operacionais	0,22	0,35	0,51	0,50	0,23	1,82
Gráfica/Cópias/Encadernações	0,90	0,97	1,68	1,34	0,95	5,84
Hospedagem	0,56	0,37	0,79	0,75	0,31	2,79
Impostos indefinidos	0,01	0,12	0,10	0,11	0,04	0,39
Maquiagem	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01	0,06
Material de Escritório	0,12	0,36	0,33	0,14	0,06	1,01
Mídias digitais/divulgação	0,25	0,37	0,49	0,53	0,22	1,86
Objetos/Equipamentos	2,35	2,60	3,94	2,54	1,54	12,97
Passagens aéreas	0,47	0,13	0,13	0,12	0,04	0,90
Passagens terrestres	0,00	0,01	0,04	0,01	0,10	0,17
Pessoas/Serviços	16,75	20,02	29,42	27,37	14,63	108,20
Seguros	0,02	0,00	0,00	0,34	0,01	0,37
Tarifas/despesas bancárias	0,02	0,04	0,04	0,07	0,05	0,22
Telefone/Internet	0,06	0,06	0,09	0,12	0,01	0,33
Transporte	1,07	1,52	1,80	1,92	0,80	7,10
TOTAL	25,04	29,85	42,92	39,86	21,62	159,29

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV. (*) PONDERADA PELO NÚMERO DE PROJETOS POR ANO.

Com base na identificação do destino dos recursos executados, é possível estimar quantos empregos e quanta renda são gerados em cada uma das atividades. Essencialmente, é a partir dessa informação que se pode estimar, pela **MIP**, os efeitos de encadeamento dos recursos executados pelo **ProAC** sobre todo o setor de cultura e sobre as demais atividades econômicas. É possível verificar na **Tabela 3.1.3** que os principais dispêndios são com alimentação, espaços, eventos/aulas/oficinas, gráfica, hospedagem, objetos/equipamentos, pessoas/serviços e transporte. Todos esses itens representam, individualmente, mais de R\$ 2 milhões, o que lhes garante posição de destaque entre as principais atividades estimuladas.

+ R\$ 2 MILHÕES

GASTOS POR ATIVIDADES



PROAC ICMS

A **Tabela 3.2.1** apresenta o volume total de recursos executados por ano dos projetos realizados no âmbito do **ProAC ICMS** de acordo com a modalidade da execução. No caso do **ProAC ICMS** foi utilizado como ano de referência o ano de prestação de contas. Como os proponentes devem entregar a prestação de contas no ano fiscal seguinte à finalização do projeto, presume-se que a execução do projeto se deu no ano anterior à entrega da prestação de contas.

TABELA 3.2.1

VOLUME EXECUTADO DOS PROJETOS DO PROAC ICMS POR MODALIDADE (EM MILHÕES DE R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Audiovisual	5,67	11,56	14,17	7,60	13,43	52,43
Teatro	24,84	25,61	49,12	18,24	21,59	139,41
Música	9,97	20,01	20,31	15,89	15,92	82,10
Projetos Especiais	1,22	3,37	3,57	3,06	4,07	15,29
Artes Plásticas, Visuais e Design	6,67	7,51	9,10	12,59	3,51	39,37
Outros	18,40	19,24	23,16	40,82	13,17	114,78
TOTAL	66,77	87,29	119,42	98,20	71,70	443,38

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

A partir desses resultados, é possível inferir que os projetos são bem distribuídos entre as modalidades, sendo o Teatro a modalidade que mais realizou investimentos no período analisado. Do total de R\$ 443,38 milhões investidos, o Teatro foi responsável por R\$ 139,41 milhões. Os anos de 2015 e 2016 apresentam-se, na tabela, como principais destaques. Se considerado que o ano de execução do projeto é o ano anterior ao apresentado na tabela, tem-se que os anos de 2014 e 2015 foi o período que mais concentrou os investimentos, representando R\$ 217,62 milhões, ou seja, quase metade do investimento total.

A **Tabela 3.2.2** apresenta a distribuição dos recursos executados por ano e por localidade dos projetos realizados no âmbito do **ProAC ICMS**. O cálculo da distribuição por localidade permite que seja identificada a relevância da capital paulista como receptora dos investimentos. Nesta tabela o ano de referência não é mais o de prestação de contas, mas o ano estimado de execução dos recursos, a saber: **um ano antes da prestação de contas do projeto**.



TABELA 3.2.2

DISTRIBUIÇÃO DO VOLUME DE RECURSOS EXECUTADOS DOS PROJETOS DO PROAC ICMS POR LOCALIDADE (EM MILHÕES DE R\$)

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Estado de São Paulo	66,77	87,29	119,42	98,20	71,70	443,38
Município de São Paulo	46,36	58,75	70,41	64,24	64,14	303,90
Demais Municípios em SP	20,41	28,54	49,01	33,96	7,56	139,48

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

Conforme é possível verificar na **Tabela 3.2.2**, R\$ 303,90 milhões de um total de R\$ 443,38 milhões dos dispêndios foram realizados por projetos do município de São Paulo, o que demonstra um alto grau de concentração. Essa distribuição manteve-se ao longo dos anos, tendo o ano de 2014 como exceção positiva para os demais municípios, quando houve uma aproximação do valor do município paulista dos demais valores, e o ano de 2016 como exceção positiva para os projetos paulistanos. Além da distribuição por ano e por localidade, os dados tabulados permitem avaliar também em quais atividades esses recursos foram despendidos.

Além de as distribuições serem apresentadas por localidade e ano (como para o **ProAC Editais**), os projetos do **ProAC ICMS** foram organizados também por modalidade. A **Tabela 3.2.3** apresenta o detalhamento do dispêndio médio por projeto de acordo com as diferentes modalidades (audiovisual, teatro, música, projetos especiais, artes visuais e outros). Essa informação é relevante para que seja possível analisar o impacto em termos de geração de emprego e renda na cadeia de valor de cada uma das modalidades.

TABELA 3.2.3

DISPÊNDIO MÉDIO POR ATIVIDADE DOS PROJETOS DO PROAC ICMS POR MODALIDADE (EM MILHÕES DE R\$)

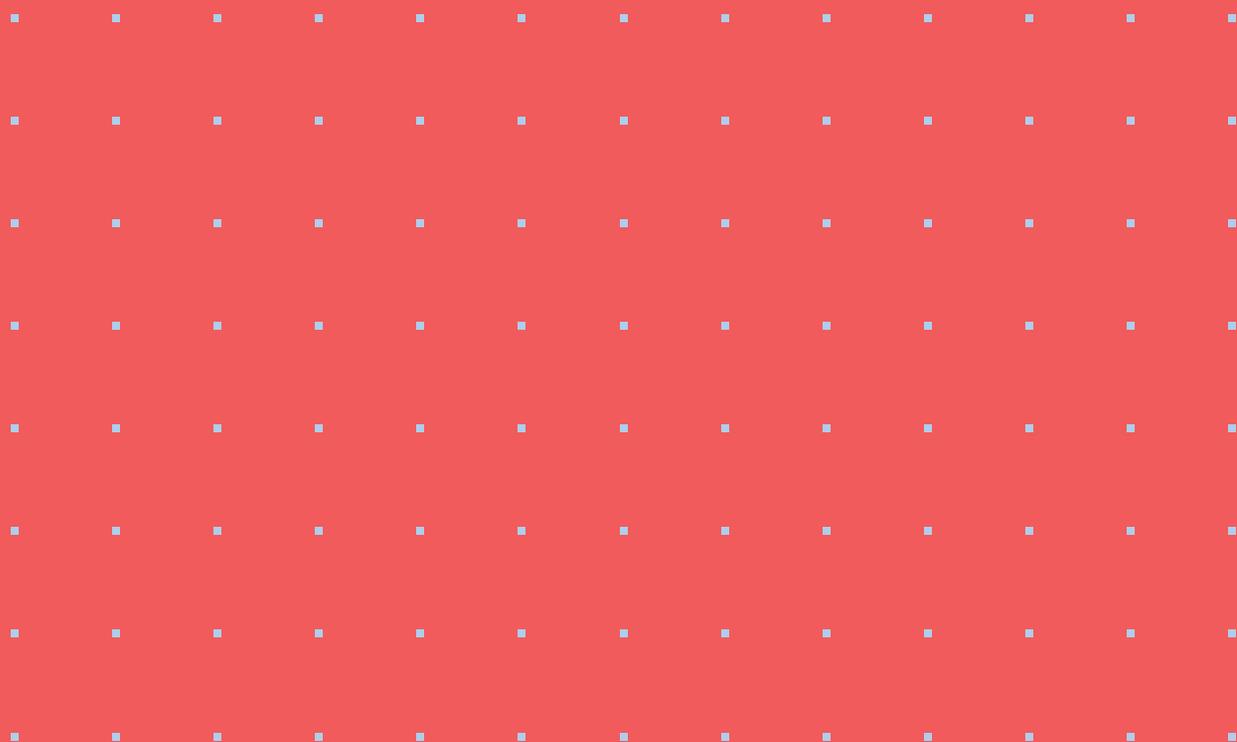
	AUDIOVISUAL	TEATRO	MÚSICA	PROJETOS ESPECIAIS	ARTES VISUAIS	OUTROS
Acessórios	0,00	0,07	0,00	0,19	0,00	2,47
Alimentação	0,61	1,13	1,33	0,65	0,26	6,06
Caixa de produção/Diversos	0,11	0,01	1,98	0,93	0,48	1,93
Combustível	0,03	0,04	0,01	0,36	0,02	0,54
Correios/Courier	0,22	0,03	0,03	0,08	0,05	0,78
Direitos Autorais	2,23	0,73	0,20	0,13	1,10	1,43
Elaboração/Agenciamento	4,70	7,14	7,08	8,39	5,27	25,91
Espaços	1,98	4,31	6,50	1,25	0,78	2,73
Eventos/Aulas/Oficinas	0,00	0,28	1,72	0,33	0,04	0,72
Figurinos/Roupas	0,04	0,99	0,42	2,45	0,07	7,96
Gerenciamento/Operacionais	0,06	0,09	0,42	0,00	0,01	0,13
Gráfica/Cópias/Encadernações	1,14	2,49	2,28	9,21	6,49	22,30
Hospedagem	0,32	0,55	5,66	0,41	0,31	2,78
Impostos indefinidos	0,09	0,08	0,05	0,08	0,07	0,66
Maquiagem	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,08
Material de Escritório	0,08	0,12	0,14	0,99	0,23	2,12
Mídias digitais/divulgação	2,73	2,88	3,87	0,77	2,31	5,52
Objetos/Equipamentos	6,13	7,19	13,20	8,91	8,58	67,19
Passagens aéreas	0,25	0,11	2,17	0,00	0,46	1,29
Passagens terrestres	2,78	0,73	1,23	0,00	0,03	0,15
Pessoas/Serviços	41,34	55,96	67,87	60,24	42,60	256,87
Seguros	0,04	0,00	0,11	0,00	0,17	5,54
Tarifas/despesas bancárias	0,05	0,04	0,07	0,05	0,20	0,51
Telefone/Internet	0,43	0,05	0,10	0,05	0,07	0,19
Transporte	1,39	2,22	2,98	2,74	2,09	27,53
TOTAL	66,77	87,29	119,42	98,20	71,70	443,38

ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

Conforme pode-se verificar na tabela, embora os valores médios de dispêndio total sejam semelhantes, há uma diferença razoável em termos das atividades em que esses dispêndios são realizados. Objetos e equipamentos, por exemplo, são mais relevantes para projetos de audiovisual, enquanto gastos com gráfica são mais relevantes para projetos de artes plásticas, visuais e design. Essa diferença tem implicações relevantes para análise insumo-produto, pois os setores estimulados serão diferentes. No caso de artes visuais, por exemplo, os gastos com gráfica estimulam principalmente uma cadeia especializada de editoração e impressão. Já no caso de audiovisual, o segmento de equipamentos ópticos é, relativamente ao investimento das demais modalidades, o mais estimulado.



Análise do impacto dos investimentos do ProAC



IMPACTO DO PROAC EDITAIS

A **Tabela 4.1.1** apresenta os impactos diretos ano a ano sobre a produção, o PIB (Valor Adicionado), os salários e a geração de emprego dos investimentos realizados no âmbito do **ProAC Editais**. Como foi considerado que todo investimento realizado significou gasto em alguma atividade, o impacto direto sobre a produção é igual ao investimento realizado. Assim, nos cinco anos analisados verificou-se um aumento de produção de R\$ 159,3 milhões. A partir dessas informações é possível interpretar os resultados da tabela como o piso do impacto no Estado de São Paulo. Verifica-se que os R\$ 159,3 milhões investidos no âmbito do **ProAC Editais** impactaram no PIB paulista em pelo menos R\$ 82,1 milhões, geraram R\$ 37,9 milhões de salário e R\$ 26,2 milhões de tributos. Ademais, foram gerados 1.321 empregos na cadeia do setor de cultura, o que dá a dimensão social dos impactos desse investimento.

TABELA 4.1.1

IMPACTO DIRETO DO PROAC EDITAIS – EFEITO INTEGRAL SOBRE A ECONOMIA PAULISTA

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Produção (R\$ milhões)	25,0	29,9	42,9	39,9	21,6	159,3
Valor Adicionado (R\$ milhões)	13,0	15,4	21,7	20,7	11,3	82,1
Salários (R\$ milhões)	5,6	6,4	10,6	9,8	5,5	37,9
Tributos (R\$ milhões)	3,9	4,7	7,5	6,7	3,5	26,2
Empregos (postos de trabalho)*	578	699	977	916	500	1.321

(*) COMO EMPREGO É UM ESTOQUE, E NÃO UM FLUXO, O TOTAL DE EMPREGOS DIVERGE DA SOMA DOS EMPREGOS GERADOS POR ANO
ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

R\$ 159,3 MILHÕES
INVESTIMENTO NO ÂMBITO DO PROAC EDITAIS



R\$ 82,1 MILHÕES
IMPACTO GERADO NO PIB PAULISTA



R\$ 37,9 MILHÕES
SALÁRIOS GERADOS



R\$ 26,2 MILHÕES
TRIBUTOS GERADOS



1.321 EMPREGOS
GERADOS NO SETOR DE CULTURA





R\$ 159,3 MILHÕES

INVESTIDOS PROAC EDITAIS



R\$ 257,4 MILHÕES

MOVIMENTA NA ECONOMIA BRASILEIRA



R\$ 131,9 MILHÕES

GERADOS NO PIB SETOR DA CULTURA



R\$ 53,9 MILHÕES

GERADOS EM SALÁRIOS



R\$ 35,5 MILHÕES

GERADOS EM TRIBUTOS

IMPACTOS SOCIAIS

1.600

EMPREGOS
NA CULTURA

=

2,1%

EMPREGOS
NA CULTURA
ESTADO SP

=

0,6%

EMPREGOS
NA CULTURA
BRASIL

A **Tabela 4.1.2** apresenta os resultados considerando os efeitos diretos e indiretos desse investimento, conforme destacado na **Seção 2**. Os R\$ 159,3 milhões investidos movimentam, direta e indiretamente, R\$ 257,4 milhões na economia brasileira. Isso significa que esses gastos se multiplicam e, portanto, são capazes de gerar muito mais renda, salários, tributos e empregos. No total, os investimentos do **ProAC Editais** geraram R\$ 131,9 milhões em termos de PIB na cadeia da cultura, R\$ 53,9 milhões em termos de salário e R\$ 35,5 milhões em tributos entre 2013 e 2017. Em relação aos impactos sociais, destaca-se a geração de mais de 1.600 empregos, o que representa 2,1% dos empregos do setor de cultura do Estado de São Paulo e 0,6% dos empregos do setor no país.

TABELA 4.1.2

IMPACTO DIRETO E INDIRETO DO PROAC EDITAIS – EFEITO SOBRE A ECONOMIA NACIONAL

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Produção (R\$ milhões)	40,0	47,8	69,9	64,8	35,0	257,4
Valor Adicionado (R\$ milhões)	20,5	24,4	35,4	33,4	18,1	131,9
Salários (R\$ milhões)	8,0	9,3	15,0	13,9	7,8	53,9
Tributos (R\$ milhões)	5,3	6,3	10,0	9,0	4,8	35,5
Empregos (postos de trabalho)*	710	848	1.187	1.110	605	1.605

(*) COMO EMPREGO É UM ESTOQUE, E NÃO UM FLUXO, O TOTAL DE EMPREGOS DIVERGE DA SOMA DOS EMPREGOS GERADOS POR ANO. ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

IMPACTO DO PROAC ICMS

A **Tabela 4.1.2** apresenta os impactos diretos dos investimentos do **ProAC ICMS** entre 2012 e 2016 sobre a produção, o PIB (Valor Adicionado), os salários e a geração de emprego. O investimento realizado no âmbito do **ProAC ICMS** entre 2012 e 2016 gerou um aumento de produção de R\$ 443,4 milhões, o que é igual à soma do investimento realizado em todas as modalidades nesse período. Como o gasto direto é realizado quase exclusivamente no Estado de São Paulo, é possível interpretar esse gasto e todos os impactos diretos que ele tem sobre geração de renda, salários, tributos e empregos, como o impacto mínimo na economia paulista. Desta forma, com base na **Tabela 4.2.1**, verifica-se que os R\$ 443,4 milhões investidos no âmbito do ProAC ICMS impactaram significativamente a economia paulista. Em termos de PIB foram gerados pelo menos R\$ 223 milhões, além de terem gerado R\$ 96,1 milhões de salário

e R\$ 67,5 milhões de tributos. Em relação ao impacto no emprego, estima-se que nos cinco anos analisados foram gerados 3.305 postos de trabalho.

A **Tabela 4.2.2** apresenta os resultados dos investimentos sobre toda a cadeia de valor da cultura, ou seja, considerando tanto os efeitos diretos quanto os efeitos indiretos desse investimento. Considerando os impactos sobre toda a cadeia produtiva dos investimentos do **ProAC ICMS**, e não apenas os estímulos diretos, verifica-se que o efeito sobre a produção é significativamente superior. O investimento de R\$ 443,4 milhões movimentou R\$ 715,4 milhões na economia brasileira devido aos efeitos diretos e indiretos, gerando muito mais empregos, renda, salários e tributos do que quando se considerava apenas os efeitos diretos.

TABELA 4.2.1

IMPACTO DIRETO DO PROAC ICMS – EFEITO INTEGRAL SOBRE A ECONOMIA PAULISTA

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Produção (R\$ milhões)	98,4	83,1	118,1	70,2	73,6	443,4
Valor Adicionado (R\$ milhões)	49,9	42,4	60,0	34,6	36,2	223,0
Salários (R\$ milhões)	21,5	17,8	23,9	16,2	16,7	96,1
Tributos (R\$ milhões)	15,4	12,1	17,2	11,5	11,4	67,5
Empregos (postos de trabalho)*	2.369	1.679	2.399	1.376	1.358	3.305

(*) COMO EMPREGO É UM ESTOQUE, E NÃO UM FLUXO, O TOTAL DE EMPREGOS DIVERGE DA SOMA DOS EMPREGOS GERADOS POR ANO. ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

R\$ 443,4 MILHÕES
INVESTIDOS PROAC ICMS



R\$ 223 MILHÕES
PIB SÃO PAULO



R\$ 96,1 MILHÕES
GERADOS EM SALÁRIOS



R\$ 67,5 MILHÕES
GERADOS EM TRIBUTOS



3.305
POSTOS DE TRABALHO



No total, os investimentos do **ProAC ICMS** contribuíram com R\$ 360,3 milhões para o PIB brasileiro na cadeia da cultura, dos quais R\$ 141,5 milhões foram na forma de salário para os profissionais do setor e da sua cadeia. Em termos de tributos, o investimento retornou, considerando apenas os impostos sobre produção, R\$ 93,6 milhões entre 2012 e 2016. Finalmente, é importante destacar o alto volume de empregos gerados no setor e na sua cadeia: foram gerados 4.159 postos de trabalho, movimentando tanto o próprio setor da cultura, quanto todos os segmentos relacionados. Para se ter uma ideia da dimensão desse volume de empregos, eles equivalem a 5,3% dos empregos do setor de cultura, esporte e recreação do Estado de São Paulo.

TABELA 4.2.2

IMPACTO DIRETO E INDIRETO DO PROAC ICMS – EFEITO SOBRE A ECONOMIA NACIONAL

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Produção (R\$ milhões)	157,9	133,4	189,0	114,7	120,4	715,4
Valor Adicionado (R\$ milhões)	80,0	67,6	95,7	57,1	59,9	360,3
Salários (R\$ milhões)	31,3	26,1	35,6	23,7	24,8	141,5
Tributos (R\$ milhões)	21,3	16,9	23,7	15,8	15,9	93,6
Empregos (postos de trabalho)*	2.948	2.135	3.002	1.730	1.737	4.159

(*) COMO EMPREGO É UM ESTOQUE, E NÃO UM FLUXO, O TOTAL DE EMPREGOS DIVERGE DA SOMA DOS EMPREGOS GERADOS POR ANO
ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.



4.159 = 5,3%

POSTOS DE TRABALHO

EMPREGOS DO SETOR DE CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A **Tabela 4.2.3** apresenta os impactos diretos e indiretos por modalidade. Conforme é possível verificar, os investimentos na modalidade Teatro são os principais responsáveis pelo impacto positivo que os investimentos do **ProAC ICMS** têm sobre o setor de cultura. Os investimentos nessa modalidade movimentaram R\$ 221,1 milhões na economia brasileira, gerando R\$ 116,3 milhões de PIB e 1.437 empregos. As demais modalidades também tiveram sua relevância, sendo o conjunto dos impactos fundamental para garantir a estruturação de uma cadeia complexa e com alto grau de geração de empregos qualificados na economia paulista.

TABELA 4.2.3

IMPACTO DIRETO E INDIRETO DO PROAC ICMS, POR MODALIDADE

	AUDIO-VISUAL	TEATRO	MÚSICA	PROJETOS ESPECIAIS	ARTES VISUAIS	OUTROS
Produção (R\$ milhões)	89,1	221,1	130,7	24,7	63,0	186,9
Valor Adicionado (R\$ milhões)	41,1	116,3	67,5	12,5	31,8	91,2
Salários (R\$ milhões)	16,3	44,2	26,3	5,1	12,7	37,0
Tributos (R\$ milhões)	7,5	29,4	17,5	3,4	8,7	27,1
Empregos (postos de trabalho)*	220	1.437	794	156	432	1.119

(*) COMO EMPREGO É UM ESTOQUE, E NÃO UM FLUXO, O TOTAL DE EMPREGOS DIVERGE DA SOMA DOS EMPREGOS GERADOS POR ANO
ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.

IMPACTO DO TOTAL DOS INVESTIMENTOS DO PROAC

Os resultados positivos dos investimentos do ProAC derivam da estrutura do setor de cultura, que tem alta capacidade de gerar empregos e de adicionar valor na cadeia.

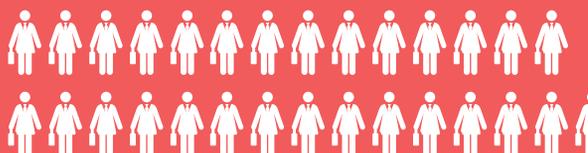
A análise da Matriz Insumo-Produto permite concluir que, em termos o setor de atividades artísticas, criativas e de espetáculos, que concentra a maior parcela do setor de cultura, apresenta um elevado potencial de geração de emprego por unidade de produto: a cada R\$ 1 milhão produzido pelo setor são gerados em média 28,5 postos de trabalho por ano, enquanto nos demais setores de serviços são gerados apenas 11,8 empregos por R\$ 1 milhão produzido.

R\$ 1 MILHÃO
PRODUZIDO
PELA CULTURA

→ 28,5

POSTOS DE TRABALHO

SETOR DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS,
CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS



→ 11,8

POSTOS DE TRABALHO

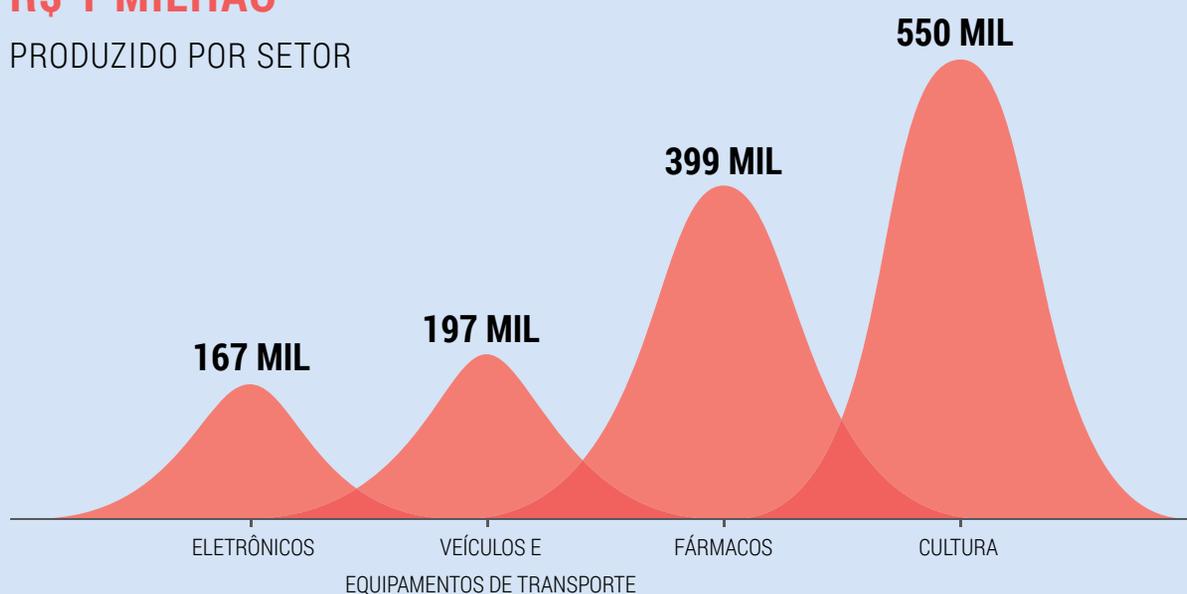
DEMAIS SETORES DA CULTURA



Além de ser capaz de gerar muitos empregos, o setor também se apresenta como um importante gerador de valor adicionado. Para cada R\$ 1 milhão produzido no setor de cultura, são adicionados mais de R\$ 550 mil em valor ao PIB. Por conta do excesso de insumos importados, os setores mais tecnológicos têm pouca capacidade de gerar valor, comparativamente ao setor de cultura. O setor de fármacos gera R\$ 399 mil, o setor de veículos e equipamentos de transporte gera 197 mil e o setor de eletrônicos gera R\$ 161 mil, ou seja, menos de um terço do que o setor de cultura gera.

R\$ 1 MILHÃO

PRODUZIDO POR SETOR



ADICIONADO EM VALOR AO PIB

Diante desses números, era de se esperar que os investimentos do ProAC tenham gerado muitos empregos e contribuído muito para o PIB. Considerando o efeito sobre a cadeia produtiva, os quase R\$ 1 bilhão investidos pelo programa geraram R\$ 492,2 milhões em termos de valor agregado, R\$ 195,4 milhões em salários, R\$ 129,1 milhões de arrecadação. Além disso, durante os cinco anos analisados, foram gerados quase 6 mil empregos. A Tabela 4.3.1 apresenta os impactos totais (diretos e indiretos) dos investimentos do ProAC Editais, do ProAC ICMS e da soma dos dois nos cinco anos analisados.

TABELA 4.3.1

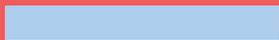
IMPACTO TOTAL DOS INVESTIMENTOS DO PROAC

	PROAC EDITAIS	PROAC ICMS	TOTAL
Produção (R\$ milhões)	257,4	715,4	972,8
Valor Adicionado (R\$ milhões)	131,9	360,3	492,2
Salários (R\$ milhões)	53,9	141,5	195,4
Tributos (R\$ milhões)	35,5	93,6	129,1
Empregos (postos de trabalho)	1.605	4.159	5.764

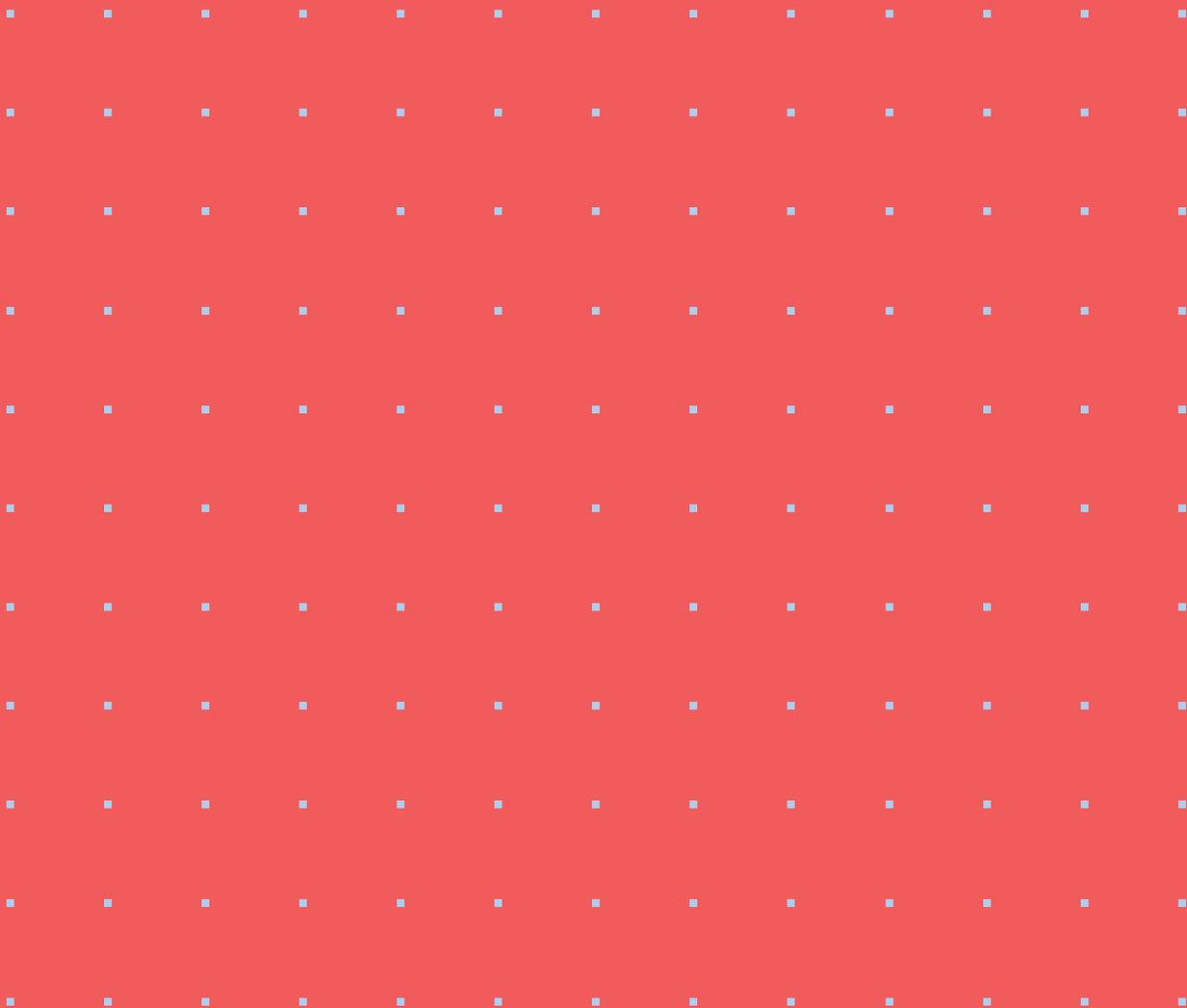
ELABORAÇÃO PRÓPRIA FGV.







Considerações Finais



R\$ 1 BILHÃO

INVESTIDOS

→ **R\$ 492,2 MILHÕES**

PIB DA CADEIA CULTURAL
NO BRASIL

→ **R\$ 200 MILHÕES**

EM SALÁRIOS

→ **R\$ 129,1 MILHÕES**

TRIBUTOS SOBRE PRODUÇÃO



6 MIL EMPREGOS

SETOR CULTURAL

ÚLTIMOS 5 ANOS

PROAC EDITAIS

PROAC ICMS

INVESTIDOS

→ **R\$ 305,1 MILHÕES**

PIB NA CULTURA DE SÃO PAULO

→ **R\$ 195,4 MILHÕES**

SALÁRIOS

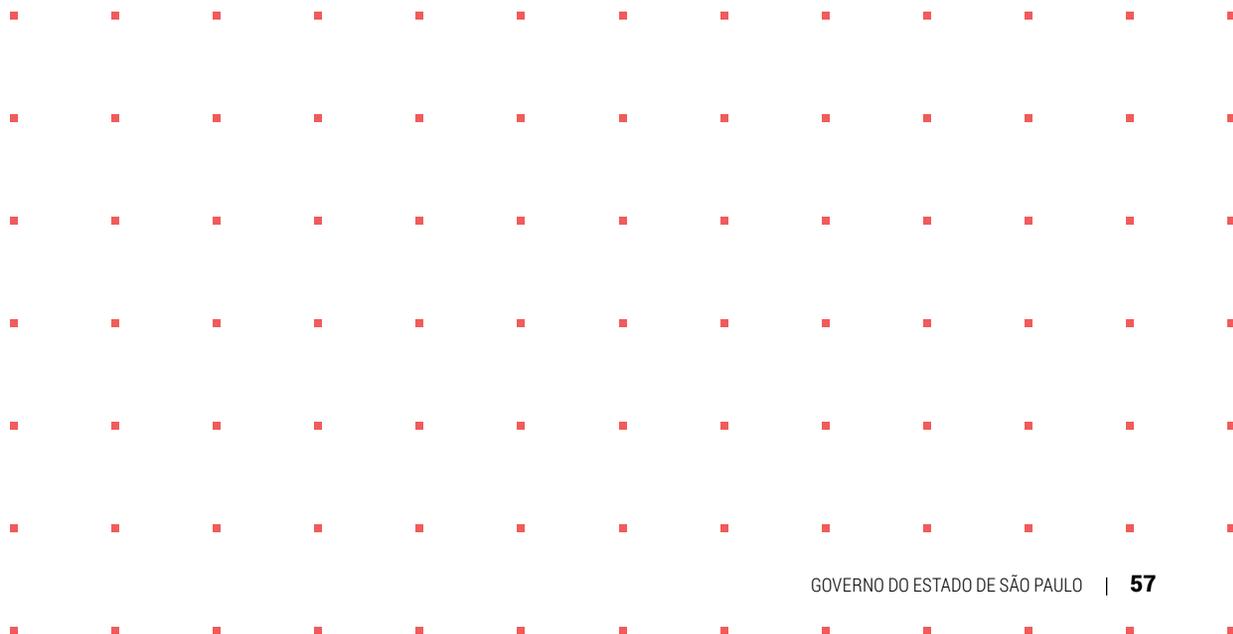
→ **R\$ 129,1 MILHÕES**

NO SETOR CULTURAL
ESTADO SÃO PAULO



O estudo demonstrou a importância do programa de investimento para o setor de cultura e para sua cadeia produtiva. Verificou-se que os quase R\$ 1 bilhão investidos pelo programa nos cinco anos analisados contribuíram com R\$ 492,2 milhões para o PIB da cadeia de cultura no país. Além disso, foram gerados quase R\$ 200 milhões em salários, e retornaram para os cofres públicos R\$ 129,1 milhões na forma de tributos sobre a produção. O principal resultado, porém, diz respeito à geração de emprego. Por ser um segmento com alta capacidade de gerar empregos por cada real investido, estima-se que foram gerados quase 6 mil empregos na cadeia produtiva do setor de cultura nos últimos cinco anos devido aos investimentos do **ProAC**, o que permite inferir a relevância social do programa.

Além da análise no nível nacional, é possível estimar um piso para o impacto dos investimentos na economia paulista. Como os dispêndios diretos são quase exclusivamente realizados no próprio espaço de execução das atividades, para estimar esse piso do impacto considerou-se esses gastos e sua capacidade de gerar emprego, renda, salários e tributos. Verificou-se que os investimentos do **ProAC Edítails** e do **ProAC ICMS** contribuíram com pelo menos R\$ 305,1 milhões para o PIB do setor de cultura paulista, geraram R\$ 134,0 milhões em salários, além de serem responsáveis pela geração de no mínimo 4.626 postos de trabalho nos últimos cinco anos nos setores ligados diretamente às atividades culturais no Estado de São Paulo.







PRESIDÊNCIA

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidente

Sergio Franklin Quintella

DIRETORIA

Diretor

Cesar Cunha Campos

Diretor Técnico

Ricardo Simonsen

Diretor de Controle

Antônio Carlos Kfourir Aidar

Diretor de Qualidade

Francisco Torres de Sá

Diretor de Mercado

Sidnei Gonzalez

COORDENADORES DO PROJETO

Coordenador Geral

Roberto Meireles Pinheiro

Coordenador Adjunto

Robson Ribeiro Gonçalves

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina Matos

Andréa de Paiva

Bárbara Souza

Rafaela Aragão

Victória Marcello

EQUIPE EDITORIAL

Coordenação Executiva

Patricia Werner

Coordenação de Conteúdo

Manuela Fantinato

Coordenação de Design

Julia Travassos

Edição e Revisão

Ligia Lopes

Marina Bichara

Projeto Gráfico

Bianca Sili

Marcela Lima

Café.art.br

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

Márcio França

Secretário de Cultura

Romildo Campello

Secretária-Adjunta de Cultura

Patrícia Penna

Chefe de Gabinete

Alessandro Soares

COORDENADORES DE ÁREA

Unidade de Formação Cultural (UFC)

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

Unidade de Fomento e Economia Criativa (UF)

André Pomba Cagni

Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH)

Valéria Rossi Domingos

Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM)

Regina Célia Pousa Ponte

Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura (UDBL)

Silvia Antibas

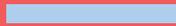
Unidade de Monitoramento (UM)

Claudinéli Moreira Ramos



 **FGV PROJETOS**





 **FGV PROJETOS**

 **GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**